

Aquisição de vocabulário e o uso de dicionário escolar português-ínglês

Vocabulary acquisition and the use of dictionaries portuguese-english

Alex Sandro da Silva POLIZER (UNESP)
alex.polizer@unesp.br

Giseli Sampaio de Oliveira MARQUES (UNESP)
giseli.sampaio@unesp.br

Regiani Aparecida Santos ZACARIAS (UNESP)
regiani.zacarias@unesp.br

Recebido em: 30 de set. de 2020.
Aceito em: 07 de dez. de 2020.

POLIZER, Alex Sandro da Silva;
MARQUES, Giseli Sampaio de Oliveira;
ZACARIAS, Regiani Aparecida Santos.
Aquisição de vocabulário e o uso de dicionário escolar português-ínglês. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 11, n. esp., p. 195-214, mar. 2022. DOI: 10.22168/2237-6321-11esp2127.

Resumo: Este artigo tem por tema o ensino de vocabulário por meio da utilização do dicionário escolar português-ínglês e destaca a importância do uso efetivo de palavra/expressão nova para garantir a sua aquisição. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico Alves (1988), Biderman (1996, 1998), Jacobs (2002), Krieger (2006), Zacarias (2011), Lima (2014) e Fragoso (2018). O objetivo é apresentar o dicionário português-ínglês como meio para oportunizar a ampliação do repertório lexical de língua inglesa no contexto escolar. Além das reflexões teóricas, o artigo apresenta uma sequência didática para ensino de vocabulário e uso do dicionário dividida em três momentos. O primeiro momento consiste em despertar o interesse dos alunos por meio do levantamento do conhecimento prévio. O segundo consiste em apresentar aos alunos as partes dos dicionários, quais informações são oferecidas, e como elas estão disponibilizadas no dicionário *Longman*; o terceiro momento traz sugestões para que o aluno faça uso efetivo da aprendizagem de vocabulário, como listas das palavras que for aprendendo, para ter fácil acesso em revisões e consultas pessoais. Somam-se à questão novas perspectivas

a serem contempladas em obras lexicográficas voltadas para a educação. Espera-se colaborar e promover o efetivo uso dos dicionários português-inglês em sala de aula e motivar o seu uso em ambiente extraclasse, incentivando o aprendizado contínuo e autônomo, como preconiza a BNCC (2017). Da mesma forma, espera-se contribuir para reflexões acerca de melhorias das obras lexicográficas na perspectiva do usuário aprendiz brasileiro.

Palavras-chave: Lexicografia Pedagógica. Dicionários bilíngues. Vocabulário.

Abstract: This article deals with the teaching of vocabulary with the Portuguese/English dictionary. It highlights the importance of the effective use of a new word/ expression in order to guarantee language acquisition. The theoretical reference relies on Alves (1988), Biderman (1996, 1998), Jacobs (2002), Krieger (2006), Zacarias (2011), Lima (2014) and Fragoso (2018). The objective is to provide opportunities to expand the lexical repertoire of English in the school context by means of dictionary use. This work also presents a didactic sequence of activities for teaching vocabulary using the dictionary as source material. The activity is divided into three moments, the first one is aimed at arising students interest by their prior knowledge; the second, consists of presenting to students the parts of the dictionaries, and also its content and how the information is conveyed – as example in the Longman dictionary; the third moment brings suggestions to help students use new vocabulary effectively, such as word lists for easy reviews and personal consultations. The article also offers new perspectives regarding pedagogical lexicography. It is expected to collaborate and promote the effective use of Portuguese/English dictionaries in the classroom and to motivate their use in the extra-class environment, so as to encourage continuous and autonomous learning. Likewise, it is expected to contribute to some reflection on the improvement of lexicographic works from the perspective of the learner.

Keywords: Pedagogical Lexicography. Dictionary. Vocabulary.

Introdução

Neste artigo, abordaremos o ensino de vocabulário, utilizando o dicionário escolar português-inglês, destacando a importância do uso efetivo das novas palavras/expressões à medida que forem sendo aprendidas. Partiremos de trabalhos que fomentam reflexões acerca da aprendizagem de vocabulário de língua inglesa, por meio de consulta aos dicionários e da aplicabilidade dessas obras em situações cotidianas dentro e fora da sala de aula. Entende-se que apenas o efetivo uso da nova palavra garantirá a sua incorporação no repertório lexical da língua-alvo.

As palavras regem todo o universo. Desde o seu nascimento, todo ser humano recebe uma palavra-identidade, ou seja, um nome que o designará enquanto pessoa, membro de uma sociedade. Em consonância com essa afirmação, Biderman (1998, p.27) assegura que “em muitas religiões e culturas acredita-se que foi a linguagem que ordenou o caos primitivo transformando-o num cosmos significativo”.

A linguagem, em especial a verbal, é expressa por meio das palavras, que compõem o léxico das línguas naturais e possuem nos dicionários um local apropriado para organização e catalogação de informações pertinentes quanto ao seu significado, conceitos, ortografia, entre outras informações lexicográficas. Identificar e registrar as palavras de uma língua é fundamental, é como conferir uma certidão de nascimento.

Apesar de sua reconhecida importância e utilidade no ensino em geral, a associação dos dicionários ao processo de aprendizagem de línguas estrangeiras já foi alvo de críticas e negações, sobretudo, no período em que o ensino de idiomas tendia ao monolinguismo:

Nas décadas de 60 e 70, período em que se privilegiou o ensino monolingual de idiomas, os dicionários monolíngues foram os mais recomendados e o seu uso incentivado em todos os níveis de aprendizagem em detrimento dos dicionários bilíngues (ZACARIAS, 2018, p. 499).

Como é possível compreender face à referência supracitada, a razão para desconsiderar o uso dos dicionários bilíngues no ensino de idiomas devia-se ao fato de que as aulas eram totalmente ministradas na língua-alvo, sendo vetado o uso da língua de origem. Tosque (2002) comenta, ainda, que alguns especialistas, por exemplo, favoreciam somente o uso de dicionários monolíngues em língua-alvo, recomendados apenas quando os aprendizes já tinham adquirido o domínio das estruturas essenciais do idioma.

Desde a década de 80, firma-se um posicionamento que defende o uso de dicionários bilíngues na aprendizagem de língua estrangeira, incluindo Tomaszcyk (1979, 1983), Schmtiz (1984), Werner (1997, 2006), Tosque (2002), Humblé (2001), Zgusta (2006), Höfling (2006), entre outros.

Nesse contexto, a elaboração de dicionários bilíngues voltados para a aprendizagem pressupõe a interação entre lexicógrafos e pedagogos, para que possam unir conhecimento e experiência e enriquecer obras lexicográficas pedagógicas bilíngues, garantindo verbetes com informações pertinentes, facilitando as buscas e oportunizando o aprendizado por meio de palavras-guias, exemplos, imagens e outros artefatos. É o que acontece, por exemplo, com os dicionários *Longman Escolar* e *Oxford Escolar* português-inglês para brasileiros (Zacarias, 2018).

Não obstante as melhorias realizadas em favor do aprendizado, muitas das obras lexicográficas bilíngues voltadas para o ambiente escolar deixam dúvidas em relação à escolha do equivalente na língua de busca. Muitas vezes há a presença de muitos equivalentes, e o aluno, que desconhece as nuances da língua-alvo, tende a escolher o primeiro sem se atentar, ou mesmo por não saber se aquela palavra estrangeira é a mais adequada para o contexto de uso.

Em uma pesquisa realizada no Ensino Médio, Welker (2008) relata que os alunos possuíam dificuldades em ler os verbetes, quase nunca conseguiam achar o equivalente com a informação correta, não liam todas as categorias semânticas e geralmente escolhiam o primeiro equivalente fornecido. O autor traz como consideração que, para que ocorram melhorias nos dicionários bilíngues, estes devem considerar o acréscimo nas definições de informações gramaticais detalhadas para uma compreensão aprofundada; até mesmo expressões típicas da cultura e da língua materna teriam grande validade, pois, na maioria das vezes, eles concernem à produção de textos. Para Rey-Debove e Moraes (1984), há como aprender língua estrangeira e gramática com o uso de um dicionário.

Nesse sentido, a busca por equivalentes de verbos, por exemplo, resulta em uma busca problemática, pois os equivalentes são oferecidos sempre no infinitivo, e o aluno dificilmente saberá quais são as suas formas derivadas, irregulares ou excepcionais, como “ing” em *lie-lying*, *jog-jogging* e *make-making*. Além do mais, a construção sintática, em especial de frases interrogativas e negativas, difere, sobremaneira, se compararmos a língua portuguesa à língua inglesa. Da mesma forma, a variação da forma do verbo, em relação ao tempo verbal que expressa (presente, passado e futuro, bem como às suas formas simples, perfeito ou contínuo), não configura como informações lexicográficas no dicionário *Longman*, por exemplo. Zacarias (2011) atenta a esse aspecto léxico-gramatical ao propor uma obra dicionarística que contemple as questões apontadas e possa efetivamente suprir lacunas em dicionários pedagógicos bilíngues português-inglês. A autora aponta para a atualização semântica sincrônica como uma das adequações necessárias aos dicionários escolares. No caso, o equivalente principal em inglês do verbo “baixar” deve ser *download*, o que não acontece na maioria dos dicionários escolares.

Apresentaremos, neste artigo, um estudo teórico embasado nos relatos bibliográficos e estratégias utilizadas e descritas por estudiosos

como Jacobs (2002), Lima (2004) e Fragoso (2018). Em seguida, apresentamos uma sequência didática elaborada pelos próprios autores, para ensino de vocabulário e uso do dicionário, finalizando com novas perspectivas a serem contempladas em obras lexicográficas voltadas para a educação. A proposta aqui apresentada pode ser implementada dentro e fora da sala de aula para aquisição e ampliação de vocabulário, tendo como suporte o dicionário.

Pressupostos teóricos

Como já dizia Biderman (1996), o dicionário é um potencial instrumento didático utilizado por estudantes de línguas estrangeiras, que possibilita conhecer o significado das palavras, ao longo do tempo, desde a antiguidade até os dias atuais.

Muitos autores argumentam que o uso do dicionário foi decisivo para aumentar os níveis de proficiência em língua inglesa e defendem o seu uso no contexto de ensino e aprendizagem de línguas. Dentre eles estão Alves (1988), Biderman (1996, 1998) e Krieger (2006).

Alves (1988) garante que os dicionários são obras de consulta, pois “sua procura supõe resposta a uma necessidade específica”. Biderman (1996), por sua vez, ressalta que o léxico (palavra) pode ser armazenado em forma codificada na memória para que o indivíduo possa recuperar as palavras quando delas precisar para se expressar. Finalmente, Krieger (2006) considera os dicionários indubitavelmente importantes à aprendizagem, pois ajudam o aluno a ler, a escrever, a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico.

Além de reconhecer os dicionários como instrumentos de ensino, torna-se relevante refletir e compreender sobre o que é o léxico de uma língua e como se dá a aquisição de vocabulário.

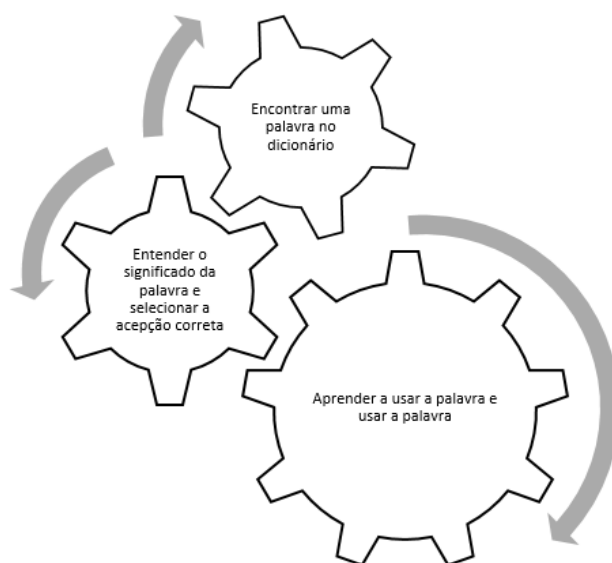
O léxico “refere-se ao conjunto de palavras de uma língua em constante expansão” (BIDERMAN, 1998, p. 585), sendo as palavras entendidas como “parte da modalidade de sistema sígnico denominada línguas naturais” (LOPES, 1979, p. 17). Esclarecemos que o termo “vocabulário” é, em geral, usado na linguística como sinônimo de repertório léxico das línguas naturais e engloba todas as palavras de uma determinada língua. No âmbito da Lexicografia, “vocabulário” pode ser encontrado como sinônimo de dicionário ou glossário, frequentemente dando nome a obras lexicográficas de conteúdo especializado, como

o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, disponibilizado pela Academia Brasileira de Letras¹. Destacamos, porém, que devido à questão de ensino, trazida neste artigo, utilizaremos "vocabulário" como o repertório individual de palavras do aprendiz em um dado idioma, ou seja, o conjunto de palavras da língua-alvo de domínio do aluno aprendiz.

Podemos, assim, compreender que no processo de aprendizado de idiomas estrangeiros o aprendiz busca dominar o máximo de palavras para incorporá-las ao seu vocabulário e, desse modo, conquistar o domínio linguístico almejado para bem expressar-se e compreender o idioma-alvo.

A questão que trazemos é como o dicionário pode colaborar para o processo de aquisição? Nesse contexto, Gomes (2011, p. 147) esquematiza que a apreensão do léxico com base na consulta ao dicionário pode dar-se da seguinte forma:

Figura 1 – Processos de aquisição de vocabulário



Fonte: Adaptado de Gomes (2011, p. 147).

As partes dessa engrenagem ativam áreas do nosso cérebro que permitem que os resultados das estratégias de uso dos dicionários sejam efetivados e, preferencialmente, eternizados como parte do vocabulário do aluno. A autora sugere que o uso do dicionário deva ser seguido de práticas pedagógicas que estimulem e propiciem a incorporação da palavra/expressão buscada (dicionário passivo), ou

¹ <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>

respectivo equivalente encontrado (dicionário ativo)², e garanta o seu registro individual e permanente.

Para identificar e avaliar quais atividades pedagógicas podem favorecer o efetivo aprendizado de vocabulário a partir de consulta ao dicionário, apresentamos alguns relatos que inspiram e provocam a criatividade de professores e alunos.

Carina Fragoso, doutora em linguística, e mantenedora do canal no YouTube *English in Brazil*³, em sua obra *Sou péssimo em inglês* (2018), apresenta sua vivência com a língua e relata a sua experiência pessoal para ampliar o seu vocabulário:

Organizar o caderno em seções que faziam sentido [...]. Decidi separar uma parte para substantivos, uma para verbos, uma para expressões idiomáticas, uma para regras gramaticais e uma para frases úteis. [...] Como eu estava motivadíssima ia aprender o máximo que eu podia, procurava a tradução de palavras no **dicionário**. (FRAGOSO, 2018, p. 62-63, grifo nosso).

Na mesma linha, Denilson de Lima, professor, tradutor e intérprete, com a peculiaridade de ser autodidata, em sua obra *Inglês na ponta da língua* (2004), ao se referir ao dicionário, considera:

O melhor amigo de um estudante de língua inglesa não reclama, não fica mal humorado, não se incomoda quando você precisa dele o ajuda nos momentos mais complicados [...]. Não existe melhor ajuda em momentos de dúvidas do que um bom dicionário. Os dicionários contêm uma série de informações a respeito de uma palavra. Eles estão sempre à sua disposição. Você pode carregá-los para cima e para baixo. Estarão sempre alertas à sua espera [...] os especialistas dizem que procurar uma palavra no dicionário é o método que mais ajuda no aprendizado de vocabulário (LIMA, 2004, p. 21).

O mesmo autor também dá uma sugestão para aprender gramática por meio de palavras e lembra que:

A gramática só existe porque antes dela havia um número de palavras que era usado de uma determinada forma e que qualquer outro uso diferente do padrão fixado soava estranho

² De acordo com Kromann et al. (1989: 2719), dicionários ativos são os dicionários monofuncionais na direção L1-L2 e os dicionários passivos são os dicionários monofuncionais na direção L2-L1. (*By an active dictionary, then, we understand a monofunctional L1-L2 dictionary; by a passive dictionary a monofunctional L2-L1 dictionary*). Segundo Hartmann (2001:78), os dicionários de recepção (ou passivos) servem para atividades de compreensão, como leitura, ao passo que os dicionários de produção (ativos) servem para atividades de produção, como escrita. *Receptive (or passive) dictionaries are designed for 'decoding' activities such as reading, while productive (or active) dictionaries are intended to support 'encoding' tasks such as writing.*

³ <https://www.youtube.com/carinafragozo>

para determinado grupo de pessoas. Logo, um grupo de pessoas teve que se unir para decidir o que era padrão para elas. Para fazerem isso, deveriam estar dizendo algo, usando palavras em determinada ordem [...] No princípio era a palavra, com o tempo tornou-se necessário um código de regras, conhecido como gramática normativa (*Idem*, p. 138).

Michael Jacobs, autor do livro *Como não aprender inglês* (2002), cuja obra vendeu mais de 130 mil exemplares, declara que:

Adotei o hábito de folhear o dicionário todos os dias e selecionar quaisquer dez palavras aleatoriamente. Anotava-as num papelzinho e carregava-as comigo durante todo o dia, tentando usá-las em todas as oportunidades. [...] Muitos cursos não atingem os resultados esperados porque o vocabulário do aluno é limitado demais para certas tarefas e o instrutor gasta boa parte da aula tentando alimentar o vocabulário a conta gotas. Com exceção de uma ou outra palavra realmente nova, cabe ao aluno se auto-alimentar com leitura e mais leitura. É muito gostoso compreender, com um dicionário nas mãos, o conteúdo de um texto. Um livro adequado, daqueles elaborados para seu nível, proporcionará muitas palavras novas a um custo bem inferior ao da hora/aula (JACOBS, 2002, p. 2-3).

Os relatos comprovam a nítida importância de uso de um bom dicionário associado a estratégias resultantes de motivações pessoais que instigam a busca lexicográfica.

Fragoso (2018) destaca o dicionário como auxílio na busca por equivalentes tradutórios, Lima (2004) tece argumentos que consolidam os dicionários como recurso portátil, confiável e indispensável e Jacobs (2002) salienta que o dicionário é determinante para a autonomia na aprendizagem. Todos, porém, concordam que a motivação e a dedicação quase que obcecada pelo aprendizado são as chaves do sucesso. O aluno que deseja dominar um idioma pode assumir as rédeas do próprio aprendizado e a responsabilidade de seu aprendizado e de sua formação.

Os relatos dos autores evidenciam que atitude é a palavra de ordem para a fluência em língua estrangeira. No Brasil, segundo Fragoso (2008), estima-se que apenas 3% da população é fluente em inglês; logo, o Brasil é um país com baixa proficiência. Esse fato muito se atribui às dificuldades enfrentadas na escola pública, como a falta de políticas públicas que garantam, dentre outros direitos, o ensino do idioma desde os primeiros anos do ensino fundamental.

Para bem servir ao ensino, os dicionários pedagógicos bilíngues ainda carecem de melhorias que devem ser repensadas constantemente, pois precisam acompanhar os avanços da civilização.

No entanto, temos que reconhecer que muitas foram as conquistas em prol da valorização dessas obras na educação brasileira. O dicionário é reconhecido e contemplado em programa governamental como importante ferramenta, tanto no trabalho em sala de aula quanto nos momentos fora dela, incentivando o protagonismo do aluno.

O Ministério da Educação (MEC), a partir do ano 2000, começou a destinar pesquisas referentes a dicionários como um dos materiais didáticos que deve ser utilizado na sala de aula de todas as disciplinas, não somente de Língua Portuguesa (RANGEL, 2011 *apud* PINHO; ARRUDA, 2018, p. 223).

A iniciativa resultou na formação de uma comissão que atuou no processo de avaliação de dicionários destinados aos alunos do ensino fundamental – Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), no ano de 2006, e publicou a obra *Dicionários Escolares políticas, formas e usos*, pela editora Parábola. Os nove capítulos do livro tratam de tópicos variados sobre a aquisição do léxico e, em especial, sobre a aquisição lexical considerada como um processo pessoal, que acontece, na maioria das vezes, de forma associativa e exige esforço por parte do aprendiz.

Outra iniciativa importante ocorreu em 2012, com a publicação da obra *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*, que responde perguntas, entre as quais estão: para que servem os dicionários, como são e como usá-los? Além disso, aborda questões sobre as atividades e seus objetivos; o livro e o gênero; o vocabulário e o léxico e finaliza com leituras recomendadas.

Além das mencionadas ações pontuais em prol da valorização do dicionário na educação brasileira, destacamos que houve melhoria no que concerne às características pedagógicas dos dicionários escolares português-inglês/inglês-português, voltados para o estudante da educação básica, como revela Zacarias (2018). No entanto, a autora sugere melhorias, em especial, decorrentes de pesquisas científicas:

Sugerimos que melhorias comecem no que diz respeito a pesquisas sobre as informações relevantes para atender a função de produção de língua, principal necessidade do aprendiz. (...) Para tanto devem-se (re)conhecer suas características pedagógicas usá-los e recomendá-los aos seus alunos seja em atividades em sala de aula de inglês, seja para tarefas ou para estudo autônomo (ZACARIAS, 2018, p. 522).

Consoante às reflexões apresentadas e atendendo à demanda governamental de inclusão de dicionários no ambiente escolar, apresentamos uma proposta didática que visa oportunizar, em sala

de aula, o aprendizado por meio de consulta ao dicionário. Nossa proposta, além de favorecer a autonomia no aprendizado de inglês, implica em ensinar a aprender, em conduzir o aluno a apropriar-se do conhecimento linguístico mediado em sala de aula e a buscá-lo por meios próprios, promovendo o desenvolvimento da autonomia como parte de sua formação para a vida.

Proposta de sequência didática para o ensino de vocabulário e uso do dicionário em sala de aula

A língua inglesa é a língua estrangeira prevista nos currículos das escolas públicas a partir do 6º ano do ensino fundamental. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente curricular de língua inglesa, elenca vários objetos de conhecimento, e um deles é a construção de repertório lexical. As habilidades associadas a esse objetivo são: conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) e explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa (BRASIL, 2017).

Com base no referencial teórico, Alves (1988), Biderman (1996) e Krieger (2006) reforçam o potencial didático dos dicionários. Para execução da sequência didática, sugerimos de três a quatro aulas de 50 minutos, separando-o em três momentos: o primeiro consiste em despertar o interesse e fazer levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos. O segundo momento será conhecer a estrutura do dicionário *Longman* através de conversa entre professor e aluno e do contato dos consulentes com a obra; e no terceiro momento, sugestões para o aluno fazer anotações com as palavras que for aprendendo, para ter fácil acesso nas revisões e consultas pessoais.

Momento 1 – Levantamento de conhecimento prévio dos alunos

Como proposta para uma aprendizagem significativa e atrativa ao educando, o professor pode valer-se de estratégias para aguçar a curiosidade do aluno, levando o dicionário, por exemplo, dentro de uma caixa e dando algumas dicas e pedindo para que os alunos descubram o que tem ali dentro. Esse suspense prende a atenção dos estudantes, e uma vez descoberto que se trata de um dicionário por meio de tentativas e erros, o professor pode lançar questionamentos para fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes:

- Para que usamos o dicionário?
- Vocês sabem como é feito um dicionário?
- Alguém possui algum dicionário em casa?
- Já fizeram uso?
- Para quê?
- Conseguiram encontrar o que procuravam?
- Já consultaram em algum dicionário on-line?
- Qual?
- O que vocês acharam?

No preparo dessa atividade é importante que o professor conheça o dicionário que irá trabalhar e suas partes.

2.2 Momento 2 – Conhecendo o Longman Dicionário Escolar

O que um dicionário escolar pode oferecer para você? Os dicionários bilíngues escolares, em geral, apresentam mais informações do que os equivalentes de palavras. Sendo assim, antes de apresentar o dicionário aos alunos, é importante conhecer a obra. Tomamos aqui como exemplo o dicionário bilíngue pedagógico português-inglês/inglês português – *Longman Dicionário Escolar* (LDE).

Há que se observar que o dicionário em questão é composto por dez partes: a primeira é o prefácio de Jeremy Harmer, em inglês, e na página seguinte, em língua portuguesa. O autor discorre sobre a proposta do LDE e procura atender o consulente em suas buscas. Os exemplos tentam refletir o mundo em que os alunos vivem e asseguram que essa versão é uma obra confiável e que funciona.

Na segunda parte, é apresentado um texto intitulado “Dez coisas que você necessita saber sobre este dicionário”. Nessa parte, é destacado o fato de o LDE ser criado especialmente para o público brasileiro, é reforçada a presença de expressões idiomáticas tanto do português quanto do inglês e é informada a utilização de quadro explicativo de palavras que possuem vários equivalentes, notas culturais, guia para comunicação e guia de gramática.

No guia rápido de como usar o dicionário há um exemplo de verbete e através de setas, a nomenclatura explicativa de cada parte: entrada, tradução, pronúncia, classe gramatical, exemplos, contexto, preposição usada com o verbo, palavras-chaves, entre outros pontos que o editor julgou pertinente.

O dicionário inglês-português apresenta as entradas na cor azul e em negrito; as palavras mais comuns são apresentadas na cor rosa e as acepções em preto; os exemplos em inglês são apresentados em itálico e, no caso dos substantivos, o plural aparece entre parênteses.

O caderno de atividades é composto por quinze exercícios com respostas que abordam questões como: ordem alfabética, entradas formadas por mais de uma palavra, palavras compostas, expressões mais comuns e as expressões idiomáticas, *phrasal verbs* ou verbos com partícula, os verbos irregulares, os plurais irregulares, quais palavras usar e qual o significado. O dicionário apresenta ainda uma parte ilustrada com 15 páginas separadas por temas: *parts of the body, food and drink, fruit, vegetables, clothes, electronics and telecommunications, sports, prepositions, adjectives and school*.

No guia de gramática há informações de como são usados os artigos, os possessivos, numerais, substantivos contáveis e incontáveis, substantivos com função adjetiva, sujeito obrigatório, posição dos advérbios, verbos irregulares, o que são os verbos modais e o que são os *phrasal verbs*. Toda essa explicação utiliza nove páginas da obra.

O guia de aspectos culturais começa com informações sobre os Estados Unidos: sistema político, sistema educacional, transporte, moeda, esportes, tamanhos de roupas e sapatos, pesos e medidas. Os mesmos tópicos são tratados para Grã-Bretanha, utilizando duas páginas para cada um dos países.

O guia para comunicação apresenta uma série de frases prontas que permite conhecimento necessário para o consulente poder falar sobre si mesmo (nome, idade, lugar onde mora etc.), para falar do que gosta, falar de seus pais, da escola, de roupas, de esportes, do tempo, da saúde, para cumprimentar, agradecer, pedir desculpas, pedir licença, além de exclamações de dor, nojo etc.

Ainda nessa seção, além das perguntas para fazerem uma loja, na rua, em um restaurante, no aeroporto, na farmácia ou ao telefone, há também algumas frases que é provável que o aluno escute, que são listadas uma a uma e seguidas das respectivas traduções.

A seção é finalizada com vocabulário e algumas orientações para uso da internet e e-mails. Tudo isso em 10 páginas. Uma característica importante para os dicionários escolares é serem objetivos e claros nas informações apresentadas.

Observa-se que o estudo da obra deve ser feito pelo professor, como planejamento de sua aula, para que possa ter segurança no trabalho e também orientar os alunos nas possíveis dúvidas que surgirem.

Para auxiliar o aluno na busca de palavras, o *Longman Dicionário Escolar* (LDE), por exemplo, traz um caderno de atividades com sugestões para o professor desenvolver com os aprendizes e familiarizá-los com a natureza e especificidades da obra. A primeira atividade esclarece ao aluno que o LDE trata-se de um dicionário bilíngue organizado em duas direções, sendo a primeira inglês-português e a segunda, português-inglês; assim como propõe uma lista de palavras em que o aluno deverá saber em qual dicionário procurar. Essa atividade pode parecer óbvia, porém, é necessário reforçar essa prática, pois pode haver equívocos por falta de conhecimento da obra, por pressa ou falta de atenção. A seguir, comentaremos sobre algumas das atividades propostas na parte “Caderno de Atividades” (LDE, p. A2 a A6).

Após o aluno compreender que a obra é composta por dois dicionários, a segunda atividade consiste em uma lista de palavras em que o aluno precisa organizá-las corretamente em ordem alfabética. Essa lista pode ser escrita na lousa, ditada ou entregue impressa pelo professor.

A terceira proposta continua sendo quanto à agilidade de pensamento, habilidade necessária para organizar as palavras em ordem alfabética e importante para os consulentes de dicionários impressos. Uma das dificuldades, por exemplo, recai na localização das palavras que começam com a mesma letra, sendo necessário o professor orientar a observação da ordem alfabética de cada palavra, para então identificar a sequência em que serão apresentadas. Ex.: educar, elevador, escada, eclipse, ou do inglês, *goodbye, gradually, goal, glass e glad*.

A questão da ordem alfabética é explorada até a atividade quatro, em que aparece uma lista de palavras e uma delas não respeita a ordem, sendo que o aluno deva identificá-la.

A quinta atividade trata de entradas formadas por mais de uma palavra, sendo que as compostas separadas por espaços ou hífen não alteram a ordem alfabética, como por exemplo: *air-conditioned* ou *air conditioning*. Os exercícios 6 e 7 (p. A3) exploram essa temática.

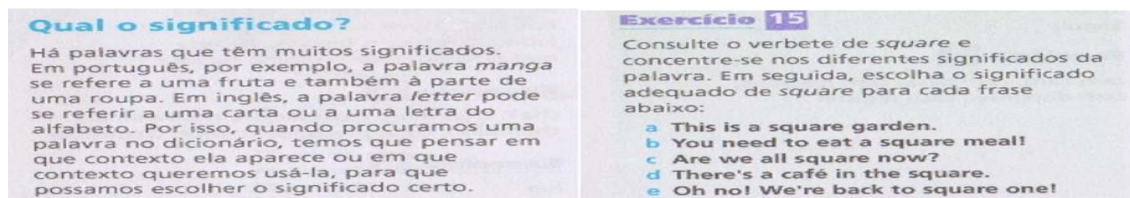
Os exercícios 8, 9 e 10 (p. A3 a A4) tratam das expressões mais comuns e das expressões idiomáticas, sendo estas encontradas na palavra mais importante da expressão. Em caso de dúvida, orienta-se buscar a primeira palavra da expressão.

Outro ponto importante são os *phrasal verbs*, ou verbos com partículas. Por tratar-se de construções que possuem um significado especial, essas palavras-entradas são apresentadas à parte, porém no

verbete do verbo correspondente. Além disso, há informações adicionais sobre o tema na seção de gramática. O exercício 11 (p. A4) trata dessa temática. Na sequência, o exercício 12 (p. A4) e 13 (p. A5) trata dos verbos irregulares, e o 14 (p. A5) dos plurais irregulares, sendo que estes aparecem na frente do substantivo e também como entrada independente.

Um ponto crucial no uso do dicionário é a escolha das acepções pertinentes. Há exercícios que tratam das diferentes acepções, levando o estudante a refletir sobre qual palavra usar, por exemplo, para decidir entre *use* e *wear*, *look* ou *watch*, *ache* ou *pain*, e ainda abordam a escolha do significado adequado para cada finalidade, como mostra o exemplo abaixo:

Figura 2 – Tratamento dos diferentes significados das palavras



Com o advento da internet, houve um grande avanço em relação aos e-dicionários. Sendo assim, no caso do uso dessas ferramentas on-line para a sequência didática proposta, o professor deverá explorá-las quanto às informações lexicográficas e interface que apresentam. Estes e-dicionários apresentam um rol de informações sobre a palavra que vai além de definições e equivalentes. Da mesma forma, oferece interface que facilita a pesquisa do aluno, como por exemplo, espaço para digitar a palavra de busca, sendo que o resultado é uma lista de palavras que pode antecipar para o aluno a grafia da palavra pesquisada, mesmo quando há erro na digitação.

Os sites de e-dicionários renomados, como *Oxford*, *Longman* e *MacMillan*, caracterizam-se como verdadeiros portais de informação sobre o léxico.

Momento 3 – Fixação do vocabulário por meio do uso de anotações e revisões

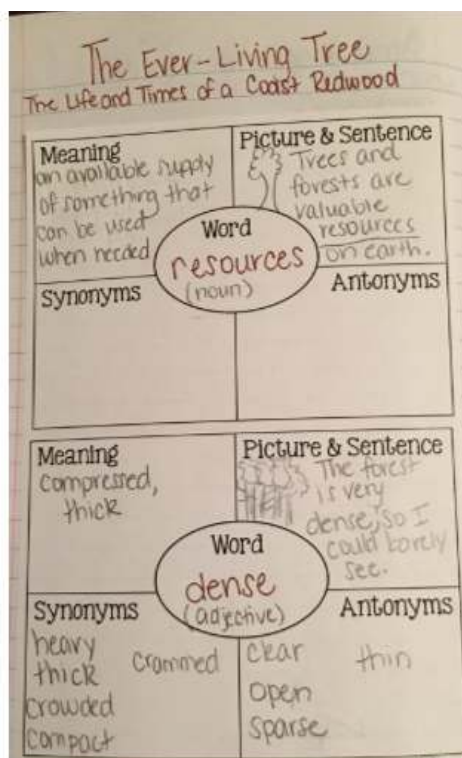
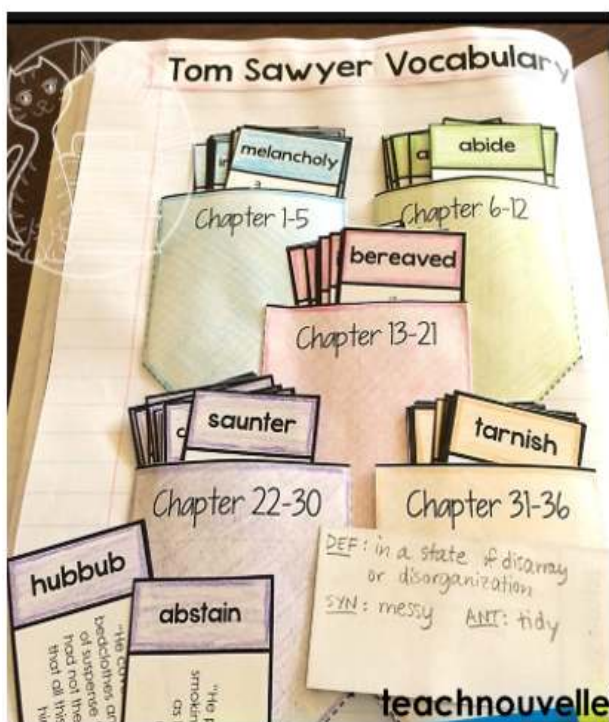
A utilização dos dicionários nas atividades de compreensão e produção de textos não garante que os novos equivalentes serão fixados ao vocabulário. Por esse motivo, é de grande importância que o

aprendiz seja incentivado a fazer um registro pessoal das palavras que for aprendendo no decorrer do processo educativo, podendo criar seu dicionário ou glossário, marcando de forma personalizada as palavras e correspondentes usos que for aprendendo (GOMES, 2011).

O registro pode ser realizado de várias formas. Dentre elas, é preciso pensar no suporte, isto é, **onde será feito o registro** (meio físico – como caderno, agendas –, ou digital – como celular). Uma ideia é o uso de uma agenda telefônica de A a Z, que possibilita anotações em ordem alfabética, conforme as palavras forem surgindo. Da mesma forma, permite encontrar palavras já registradas para tirar dúvidas ou revisitar-las com o intuito de fixá-las. Se necessário, pode-se usar um marca-texto para destacar as palavras mais recorrentes da lista. Essa estratégia servirá de parâmetro para identificar as palavras que são mais usadas, sendo estas imprescindíveis para inclusão em seu repertório.

Após a decisão de onde será realizado o registro das novas palavras, o estudante precisa saber como o fará, podendo ser por meio de desenhos, ou imagens recortadas de revistas temáticas, contendo profissões, alimentos (frutas, verduras, legumes), animais, cores, partes do corpo e partes da casa e seus mobiliários, ou pela escrita do correspondente na frente, como mostram os exemplos abaixo:

Figura 3 – Exemplos de registro de vocabulário



Fonte: <https://teachnouvelle.com>. Acesso em: 20 jan. 2019.

Deve ser levado em consideração o contexto no qual as palavras ocorrem ao anotar definições, equivalentes e exemplos de uso. O aprendizado torna-se mais rico quando ocorre mediante exemplos, que farão ainda mais sentido se trazidos à realidade do aluno. Por isso, o glossário de cada aluno deve ser pessoal e intransferível, pois tanto a forma quanto a disposição do conteúdo ali presente dizem respeito somente àquele que o pertence.

Lima (2004, p.156) exemplifica o caso de um aluno que, ao aprender um verbo, fazia uma sequência de frases simples que lhe garantia a fixação e a internalização de estruturas frasais que facilitam, e muito, o seu avanço no idioma. Depois de pesquisar por alguns minutos no dicionário, escrevia as mesmas frases apenas mudando o verbo nas formas desejadas:

*I **write** very well.* (Eu escrevo muito bem). *He **writes** very well.* (Ele escreve muito bem). *We **wrote** very well last night.* (Nós escrevemos muito bem ontem à noite). *I am **writing** now.* (Eu estou escrevendo agora). *You have **written** a lot lately.* (Você tem escrito muito ultimamente). *She has **written** a lot lately.* (Ela tem escrito muito ultimamente). (LIMA, 2004, p. 156, grifo nosso).

Aprimorando essa perspectiva, Zacarias (2011) e sua equipe de alunos de graduação e pós-graduação estão desenvolvendo um novo formato de dicionário de verbos que poderá ser acessado on-line, *e-Dicionário Escolar de Verbos Português Inglês* (e-DVPI), com ênfase nas necessidades dos alunos brasileiros da educação básica. Dentre outras características, o e-DEVPI contempla quadros e exemplos com as formas assumidas pelos verbos nos tempos presente e passado simples, perfeito e contínuo, futuro *will* e *be going to* da língua inglesa, em frases afirmativas, negativas e interrogativas.

Retomando o exemplo do verbo “**baixar**”, que havíamos sinalizado na introdução, na proposta de Zacarias (2011) esse verbo ganharia as seguintes informações lexicais em seu e-verbete:

Figura 4 – Exemplo do verbete “Baixar”

BAIXAR

1. [Download](#) (programas, dados, músicas, filmes)
2. [Lower](#)
 - posição
 - preço
 - reduzir voz, volume
3. [Fall](#) (temperatura)

Fonte: dos autores.

Figura 5 –Tabela da acepção *download* na afirmativa

Formas e modelos das estruturas dos tempos verbais, na afirmativa ver quadro:			
Presente Simples	Passado Simples	Futuro (Will)	Futuro (Be + Going To)
I download You download He downloads She downloads It downloads We download You download They download Exemplo Eu baixou as fotos para você. <i>I download the photos for you.</i>	I downloaded You downloaded He downloaded She downloaded It downloaded We downloaded You downloaded They downloaded Exemplo Ela baixou seu trabalho ontem. <i>She downloaded her academic paper yesterday.</i>	I will download You will download He will download She will download It will download We will download You will download They will download Exemplo Eu baixarei seu arquivo amanhã. <i>I will download your archive tomorrow</i>	I am going to download You are going to download He is going to download She is going to download It is going to download We are going to download You are going to download They are going to download Exemplo Eu vou baixar seu arquivo amanhã. <i>I am going to download your archive tomorrow.</i>
Presente Perfeito	Passado Perfeito	Presente Contínuo	Passado Contínuo
I have downloaded You have downloaded He has downloaded She has downloaded It has downloaded We have downloaded You have downloaded They have downloaded Exemplo Eu baixei novas músicas. <i>I have downloaded new songs.</i>	I had downloaded You had downloaded He had downloaded She had downloaded It had downloaded We had downloaded You had downloaded They had downloaded Exemplo Ela tinha baixado o livro. <i>She had downloaded the book.</i>	I am downloading You are downloading He is downloading She is downloading It is downloading We are downloading You are downloading They are downloading Exemplo Ele está baixando seus documentos agora. <i>He is downloading his documents now.</i>	I was downloading You were downloading He was downloading She was downloading It was downloading We were downloading You were downloading They were downloading Exemplo Ele estava baixando seus documentos agora. <i>He was downloading his documents now.</i>

Fonte: dos autores.

Esse mesmo modelo se repetiria para exemplificar o comportamento do mesmo verbo na negativa e também na interrogativa, sendo repetida a estrutura também aos outros equivalentes. Como a obra será on-line, oportuniza a consulta de todos os usuários que possuem acesso à web.

A união do vocabulário às estruturas próprias da língua irá proporcionar a internalização e a decorrente utilização da língua em uma situação real, garantindo, dessa forma, a aprendizagem.

Considerações finais

Espera-se que o dicionário sustente o tradicional *status* de material de apoio à aprendizagem, e que professores e alunos façam uso dessas obras como parte do processo de aquisição e consequente melhoria do vocabulário na língua-alvo.

Neste artigo, procuramos salientar o dicionário português-inglês como meio para oportunizar a ampliação do repertório lexical de língua inglesa no contexto escolar. Nesse sentido, concluímos que a consulta às obras lexicográficas deve ser seguida de atividades pedagógicas, preferencialmente motivadoras, que agucem o interesse do aluno e estimulem ações em prol de seu aprendizado. Esperamos que as sugestões aqui apresentadas sejam desencadeadoras de ideias para que professores e alunos encontrem formas variadas de manter acesa a busca por vocabulário. Munir-se de palavras é fundamental para que a comunicação seja real e efetiva, e a junção de palavras e gramática garantirá que a comunicação ocorra e que as mensagens passem de produtor a receptor de forma clara e precisa.

Como instrumento pedagógico, os dicionários devem preocupar-se em atender às necessidades dos consulentes aprendizes tanto em relação às informações lexicográficas que viabilizam quanto em relação à interface que estabelecem.

Acreditamos que as lacunas referentes ao conteúdo das obras lexicográficas pedagógicas, como informações gramaticais e verbais, serão gradativamente sanadas com trabalhos específicos e produções nas diversas línguas que são ensinadas no Brasil, de forma coerente e didática, como demonstra a própria bibliografia da área.

A interface dos dicionários pedagógicos deve ser amigável, para que o consulente possa facilmente localizar a palavra que procura, decidir qual acepção melhor lhe atende e personalizar o registro desses conhecimentos, que facilitam a aquisição do vocabulário. Dessa forma, o dicionário, se torna um aliado. As práticas de uso das obras lexicográficas devem ser incentivadas e monitoradas em sala de aula pelos professores, pois assim poderão capacitar o aluno a realizar práticas semelhantes em seu cotidiano.

Aguardamos ansiosos que novas obras, entre elas o *e-Dicionário Escolar de Verbos Português-Inglês* (e-DEVPI), surjam e que a área da lexicografia pedagógica bilíngue seja incrementada para atender ao disposto na BNCC e contribuir para o ensino da educação básica brasileira.

Referências Bibliográficas

ALVES, I. M. Para utilizar o dicionário em sala de aula. **Leitura**. n. 4 (1988) Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/6566/5515>. Acesso em: 29 set. 2020.

BIDERMAN, M. T. C. **Léxico e vocabulário fundamental**. São Paulo: Alfa, 1996, p. 27-46.

BIDERMAN, M. T. C. **Dimensões da palavra**. Filologia e Lingüística Portuguesa, n. 2, p. 81-118, 1998.

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra**: dicionário em sala de aula [elaboração Egon Rangel]. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da educação. Brasília: MEC, 2017.

FRAGOSO, C. **Sou péssimo em inglês**: tudo o que você precisa saber para alavancar de vez o seu aprendizado. 1. Ed., Rio de Janeiro: HarperCollins, 2018.

GOMES, P. V. N. Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula In: CARVALHO, O. S. BAGNO, M (orgs.) **Diconário escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011

HÖFLING, C. **Traçando um perfil de usuários de dicionários** – estudantes de Letras com habilitação em Língua Inglesa: um novo olhar sobre dicionários para aprendizes e a formação de um usuário autônomo. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, Araraquara, 2006.

HUMBLÉ, P. **Dictionaries and language learners**. Frankfurt: Haag + Herchen, 2001.

JACOBS, M. A. **Como não aprender inglês**: edição definitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

KRIEGER, M, G. Políticas públicas e dicionários para a escola: Programa Nacional do Livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. In: **Cadernos de tradução** n. 18. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.hp/traducao/article/view/6950/6458>. Acesso em: 14maio 2019.

LIMA, D. **Inglês na ponta da língua**: método inovador para melhorar seu vocabulário. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LONGMAN. **Dicionário Escolar inglês-português/português-inglês para estudantes brasileiros**. Edinburgh Gate: Pearson Education Limited, 2004.

PINHO, N. M. S; ARRUDA, F. E. C. Dicionário eletrônico on-line disponível no Acesso Brasil: uma análise microestrutural no viés da Lexicografia Pedagógica In: PONTES, A. L. [et.al] (Orgs) **Perspectivas em lexicografia e terminologia** [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2018.

REY-DEBOVE, J.; MORAIS, C. B. **Léxico e dicionário**. São Paulo: Alfa, p.45-69, 1984.

SCHMTIZ, J. R. Suggestions for improving bilingual dictionaries of English and Portuguese. In: Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa, 5., PUC – SP. **Anais...** São Paulo Ed. PUC-SP, v.2, p.384-400, 1984.

TOMASZCZYK, J. **Dictionaries: users and use**. Glottodidactica, 12, p.103-119, 1979.

TOMASZCZYK, J. **On bilingual dictionaries**. The case for bilingual dictionaries for foreign language learners. In: HARTMANN, R. R. K. **Lexicography: principles and practice**. London: Academic Press, 1983.

TOSQUE, P. **O dicionário bilíngue como ferramenta de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, (40):101-114, Jul./Dez. 2002.

WELKER, H. A. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.

WERNER, R. Alguns elementos de uma teoria del dicionário bilingue. In: **Cicle de Conferències** 95-96. Lexic, corpus i diccionaris. Institut Universitari de Lingüística Aplicada – Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, 1997.

WERNER, R. El dicionário bilingue y la enseñanza del español como lengua extranjera. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, n.9, v.1, p. 205-238, jun. 2006.

ZACARIAS, R. A. S. **Dicionário bilíngue português-inglês: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais**. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Londrina, programa de pós-graduação em estudos da linguagem, Londrina, 2011.

ZACARIAS, R. A. S. Macro e microestruturas de dicionários escolares português-inglês/ inglês-português. **Domínios da linguagem**. p.492-525. Uberlândia. vol. 12, n. 1, jan.-mar. 2018.

ZGUSTA, L. **Lexicography Then and Now**. Selected Essays. Tunbingen: Max Niemeyer Verlag, Lexicographica Series Maior, vol. 129, 2006.